

Tecnologia de ponta no Brasil

O mais moderno compressor do mundo, com tecnologia de ponta para assegurar maior eficiência energética, será produzido na América Latina pelo parque fabril brasileiro da Atlas Copco.

LÍDER MUNDIAL NO FORNECIMENTO de soluções para a produtividade industrial, o grupo Atlas Copco promoveu, no final de outubro, no interior de São Paulo, o *road show* da América do Sul para apresentar as inovações da nova linha de compressores GA, que asseguraram maior eficiência energética a estes equipamentos, usados por importantes segmentos da indústria – petróleo e gás, geração de energia, mineração, fábricas de cimento, vidro e pneus.

“A nova linha GA+ de compressores de parafusos lubrificados é o resultado de investimentos contínuos no desenvolvimento de produtos e fortalecerá nossa liderança no setor de tecnologia de compressores”, explicou Ronnie Leten, presidente da área de negócios Compressor Technique da Atlas Copco, no *road show* europeu. Com esta nova linha, ela atende às demandas de grande parcela de indústrias, que utilizam compressores lubrificados, de olho na economia de energia associada à adoção de novas tecnologias.

A eficiência energética na nova linha GA é obtida, entre outros fatores, por meio de elementos de compressão com tecnologia de ponta, baseados em perfis de rotores assimétricos patenteados pela Atlas Copco, que reduzem drasticamente as perdas volumétricas. Com a otimização da injeção, do fluxo e da temperatura do óleo, o processo de compressão é mantido na mais baixa temperatura possível, minimizando perdas termodinâmicas.



Foto: Banco de Imagens Atlas Copco



Foto: Banco de Imagens Atlas Copco

Radicado na Suécia, o grupo, presente em mais de 160 países, escolheu o parque fabril da Divisão Compressor Technique no Brasil, localizado na Grande São Paulo, para iniciar ainda este ano a produção desta nova geração de equipamentos. A fábrica paulista é a única unidade do grupo na América Lati-

na, que responde por 7% do faturamento global da Atlas Copco.

Eficiência energética

Os novos compressores prometem revolucionar o mercado com o que há de mais moderno e eficiente em tecnologia no mundo, pois foram desenvolvidos com o objetivo de reduzir de 5 a 6% o uso de energia. Tanto que o consumo específico de energia da nova linha GA (3.5 até 14 bar[e]) é até 11% menor que os modelos GA antigos.

Os compressores e seus novos parafusos (responsáveis pela redução de 5 a 6% em requerimento energético), assim como a nova e altamente eficiente linha de secadores por refrigeração FD 310-510, foram os grandes destaques do evento paulista.

O novo GA 160 VSD oferece o maior *turndown* de vazão livre efetiva (FAD) e é a primeira linha de compressores a integrar um separador de água no sistema de refrigeração. Primeiro compressor da empresa a oferecer ventiladores dos resfriadores com VSD (velocidade variável) e integrado com o patenteado sistema Saver Cycle Control, o GA consegue funcionar em ambientes com temperaturas de até 55° C, com um nível máximo de ruído de 71 dB(A).

A qualidade do ar comprimido é decorrente de dois elementos principais: um sistema de remoção de óleo, que libera uma quantidade mínima de óleo residual no ar de saída, e secadores de ar por refrigeração de tecnologia de ponta, dis-

poníveis nas versões integrada e independente. Todos os componentes foram integrados à carenagem do compressor da melhor maneira possível para reduzir o espaço ocupado na fábrica e simplificar conexões.

Assim, o novo GA, repleto de recursos, com secador e filtro de ar integrados, garante o fornecimento contínuo de ar limpo e seco durante todo o período de vida útil do equipamento, e maior confiabilidade dos sistemas, além de evitar tempo de inatividade e atrasos dispendiosos na produção. Além disso, a Atlas Copco dobrou a vida útil dos filtros de ar e óleo, impactando diretamente os custos operacionais do compressor.

Setor de óleo e gás

"Temos orgulho do fato de termos sido escolhidos para produzir o compressor mais avançado tecnologicamente da Atlas Copco", disse Carlos Frateschi, gerente-geral da Atlas Copco Brasil, lembrando que a planta brasileira é certificada nas ISO 9001 e ISO 14001 e tem seus compressores submetidos aos mais rigorosos testes de qualidade. "Nossos engenheiros estão impacientes para começar a adaptar as linhas de produção para algo que representa um avanço tão importante em termos de *performance* ambiental", afirmou Frateschi.

O país é estratégico para a companhia sueca, que tem investido alto em suas operações brasileiras. Não só pela dimensão de seu mercado como também por ser um pólo logístico importante para suprir a demanda da América do Sul. "Temos a liderança em todos os segmentos em que atuamos, atendendo de 80 a 90% do mercado nacional", pontua o gerente-geral.

Marcos Sampaio, gerente da linha de negócios da Atlas Copco Compressor Technique Brazil salienta que a indústria de óleo e gás é um mercado importante para a companhia, respondendo por 10 a 15% dos negócios da divisão brasileira. "A maioria das plataformas da Ba-



cia de Campos, assim como em outras áreas onde há exploração *offshore*, utilizam soluções de ar comprimido da Atlas Copco", afirma.

Daí a existência de uma base de distribuição de produtos e serviços em Macaé, no Norte Fluminense, além de distribuidor radicado em Vitória (ES) para atender a demanda crescente daquela região, que hoje é a segunda maior produtora de petróleo do país. "Temos também um atendimento diferenciado para o Nordeste, com base em Mossoró (RN) e já estamos prontos para atuar de forma mais incisiva em Santos (SP)", afirma Sampaio.

Os dois gerentes acreditam que os negócios devem ter um incremento nos próximos anos, por conta da expansão das atividades de exploração e produção, principalmente *offshore*, em decorrência das grandes des-

cobertas na Bacia de Santos. "Acreditamos que estes compressores poderão ser usados nas novas plataformas que estão em construção, assim como nas embarcações de apoio, que também precisam destes equipamentos", destaca Marcos Sampaio, que acrescenta: "Também temos soluções implantadas em várias refinarias de petróleo."

Fornecedora de produtos e serviços que vão desde compressores de ar e gás, geradores, equipamentos para construção e mineração, ferramentas industriais e sistemas de montagem, até pós-vendas e locação, a Atlas Copco, que tem mais de 33 mil funcionários no mundo e um faturamento de 7,6 bilhões de euros, aposta na inovação para aumentar a sua produtividade.

E assegura sua liderança desenvolvendo soluções em estreita cooperação com seus clientes e parceiros de negócios. Daí esta verdadeira exposição de tecnologia que ela vem promovendo nestes *road shows* pelo mundo afora. Clientes de toda a América Latina, além de técnicos e jornalistas especializados, foram convidados para o evento no Brasil, realizado logo em seguida ao *road show* europeu. A Ásia será o próximo mercado a conhecer as novidades da Atlas Copco. ■

Usina da modernidade

Segunda unidade do Grupo Equipav, a Biopav utiliza a mais moderna tecnologia e tem capacidade de atingir 6 milhões/t de cana, consolidando a empresa como a maior geradora de bioeletricidade do setor.



Foto: Banco de Imagens Stockximg

ENTROU EM OPERAÇÃO em outubro a Biopav, em Brejo Alegre (SP), a mais moderna usina do país, que faz parte do Grupo Equipav, referência no segmento por ser o maior gerador de energia a partir da biomassa. Construída em 14 meses – recorde no setor – a implantação da unidade contemplará três fases, sendo que, ao final da terceira fase, atingirá 6 milhões/t por safra.

“A usina já nasce completa, produzindo açúcar, álcool e co-gerando energia, enquanto o usual é que se tenha início apenas com a produção de álcool. Além disso, quase

100% do plantio e colheita da unidade serão mecanizados”, explica o superintendente Newton Soares.

Até a implantação da terceira etapa, o Grupo Equipav deverá ter investido R\$ 800 milhões no projeto. A indústria localiza-se em uma fazenda de 135 alqueires e 47 mil m² de área construída. Para sua construção, trabalharam 85 empresas prestadoras de serviços e mais de dois mil funcionários, diretos e indiretos. Sua área encontra-se toda pavimentada e com infra-estrutura para coleta de águas pluviais e residuárias, visando o reaprovei-

tamento para economia em captação e consumo, pois está provida de sistema de limpeza a seco de cana.

O setor de moagem é um dos maiores instalados no Brasil. Na primeira fase conta com cinco ternos de 50” x 90”, com acionamento elétrico e redutores planetários, sendo acrescentado de mais um terno na segunda fase. A caldeira também é um diferencial de mercado. A geração de vapor terá uma primeira caldeira com capacidade de 320 TVH, 490 °C e 65 Kgf/cm² operando em 2008, na seqüência será montada uma segunda unidade que irá produzir 380 TVH, 530 °C e 100 Kgf/cm². Outras novidades são os transportadores tipo *aero-conveyors*, que além de economizar energia terão baixos custos de manutenção.

“Além dos equipamentos de última geração e da automação da usina, sua localização é outro ponto favorável, pois está próxima às vias de acesso, tanto rodoviárias, ferroviárias

Equipav fornece bioenergia à International Paper

UM CONTRATO NO VALOR de US\$ 250 milhões firmado entre o Grupo Equipav e a International Paper garante o fornecimento de bioenergia durante 12 anos. Neste espaço de tempo, a Equipav entregará anualmente à International Paper cerca de 24 MW médios de energia gerada a partir da produção de açúcar e álcool. Localizada em Promissão (SP), a usina Equipav é a maior produtora de bioenergia do setor canavieiro do país, e pioneira na co-geração com palha e pontas em grande escala, pro-



cesso que incentiva a redução das queimadas.

Em seus 47 anos de existência, o grupo, que começou no ramo da pavimentação, expandiu sua atuação para quatro grandes segmentos: construção

civil (engenharia, construção, argamassa e mineração); agroindústria (açúcar, álcool e energia elétrica); concessões (de rodovias, terminal rodoviário, saneamento e termogeração) e ambiental (coleta de resíduos sólidos, recuperação de áreas contaminadas e conservação de praças e áreas verdes).

Sediado em Campinas, o Grupo Equipav atua em diversos estados, com empresas como a Equipav Construtora, PavMix, Rodovia das Colinas, Águas Guariroba e Equipav Açúcar e Álcool. Com mais de 8 mil funcionários especializados nos vários mercados em que atua, a empresa teve em 2007 um faturamento de R\$ 915 milhões. ■

rias quanto fluviais", ressalta Soares. A fertilidade do solo também é ponto de destaque e possibilita produtividade acima da média do estado.

Líder na co-geração

Com a inauguração da nova usina o Grupo Equipav se consolida como a maior co-geradora de energia de biomassa no país. No total, com a capacidade instalada em sua unidade de Promissão (SP), mais a de Biopav, a empresa poderá moer 13 milhões de toneladas de cana em até dois anos, a partir da implantação da terceira fase. Juntas, em 2009, as duas plantas exportarão 750.000 mil MWh/ano para venda, suficientes para abastecer uma cidade com um milhão e meio de pessoas. E, ao término da Biopav, juntas, as usinas chegarão a marca de mais de 1 milhão MWh/ano.

A Biopav só veio fortalecer a liderança do Grupo, que no primeiro semestre desse ano já era a maior do setor", comemora Newton Soares. O destaque se deve ao aumento da produção, introdução de novas tecnologias, e investimento em duas novas caldeiras e turbos geradores.

Ademais, a empresa otimizou a queima da palha da cana-de-açúcar, processo que começou na safra de 2007. Como a maior parte da colheita é mecanizada, foram desenvolvidas novas tecnologias que separam a palha durante a colheita e elas são transportadas diretamente para a usina para produzir energia. A Equipav, e agora a Biopav, são as únicas a utilizarem esta tecnologia em larga escala. Hoje, metade da palha da cana já é aproveitada para a geração de energia.

Em seus 48 anos de existência, o grupo, que começou no ramo da pavimentação, expandiu sua atuação para quatro grandes segmentos: construção civil (engenharia, construção, argamassa e mineração), agroindústria (açúcar, álcool e energia elétrica), concessões (de rodovias, terminal rodoviário, saneamento e termogeração) e ambiental (coleta de resíduos sólidos, recuperação de áreas contaminadas e conservação de praças e áreas verdes).

Sediado em Campinas (SP), o Grupo Equipav atua em diversos estados. Empresas como a Equipav Construtora, PavMix, Rodovia das Colinas, Águas Guarairoba e Equipav Açúcar e Álcool integram a lista. Com mais de oito mil funcionários, especializados nos vários mercados em que atua, a empresa projeta em 2008 um faturamento de R\$ 1,2 bilhão. ■

Valerus

Valerus estabelece parceria estratégica com Geoterra e estabelece marca no Brasil

EMPRESA ESPECIALIZADA EM serviços de manuseio de gás natural especializada em processamento, tratamento e compressão de gás natural com sede em Houston (EUA), a Valerus Compression Services anunciou nesta semana a parceria com a Geoterra, companhia brasileira que oferece suporte aos serviços de compressão, tratamento e processamento de gás.

A parceria permite à Valerus oferecer suporte à sua crescente base de clientes na América Latina, provendo uma gama de serviços e produtos de compressão, produção e tratamento de gás. Além disso, a Valerus expandiu mais sua operação global com a abertura, no dia 1º de setembro, de um escritório no Rio de Janeiro, Brasil.

"As operações latino-americanas da Valerus cresceram substan-

cialmente durante os últimos anos. A fim de fornecer o nível de serviço e experiência que os clientes da Valerus estão acostumados a receber, determinamos que era hora de estabelecer uma presença no Brasil", comentou o co-CEO da Valerus, Chet Erwin. "Começamos a trabalhar no Brasil no início do ano e assinamos nosso primeiro contrato no dia 16 de setembro. Desde que começamos a trabalhar com a Geoterra, construímos um grande relacionamento com a equipe de gestão da companhia e juntos decidimos que era a hora perfeita para alavancar os potenciais das companhias no mercado brasileiro".

O novo relacionamento traz a oportunidade de melhorar a experiência local trazida pela Geoterra com as mundialmente renomadas capacidades da

Valerus de condicionamento e manuseio de gás natural. A equipe se posicionará como uma líder em um dos maiores mercados de energia no mundo.

"Estamos na indústria de óleo e gás há 15 anos e orgulhosos de firmar uma parceria com a Valerus", disse Paulo Lopes, presidente da Geoterra. "Participamos de várias ofertas de negócio, e também fomos capazes de expandir nossos serviços para melhor atender as necessidades de nossos clientes."

Com 20 anos de experiência em manuseio de gás natural e atualmente operando mais de 30 instalações no mundo todo, os serviços da Valerus incluem compressão, serviços de gás, produção, acondicionamento e fabricação. A companhia possui e opera equipamentos de compressão que ultrapassam 400 mil hp. ■

Parada segura

Hilub comemora participação em parada de manutenção da PQU e expande sua atuação para o exterior

PRIMEIRA EMPRESA latino-americana do segmento industrial de lubrificação a conquistar a certificação ISO 9001:2000, a Hilub participou, em Santo André (SP), da 16ª Parada Geral de Manutenção da PQU, petroquímica pertencente ao Grupo Quattor, que surgiu após a união da Unipar com a Petrobras. Além do sucesso obtido no plano interno, a empresa comemora o início de operações no Chile e na Espanha.

Durante a parada, a Hilub realizou serviços de lubrificação e abastecimentos de fluidos, alcançando um desempenho de 9,9/10, pontuação que reflete o cumprimento à risca de todos os prazos de execução, 100% em conformidade com a normas de SSMA do cliente, e apoio total da operação e engenharia nos processos.

Em geral, a primeira parte (drenagem dos fluidos) leva em torno de cinco dias, entre análise dos ris-



cos, liberação de equipamentos e a atividade propriamente dita. Já a segunda parte, por demandar maior precisão, costuma levar de dez a 15 dias. Nessa fase, o reabastecimento dos fluidos geralmente é feito mediante filtragem absoluta, para reduzir o nível de contaminantes do óleo e elevar a vida útil do equipamento.

Foram mais de 3.200 horas/homem de trabalhos sem incidentes de segurança, saúde e meio ambiente. Com esses serviços, a Hilub possibilita à Quattor produzir nos próximos

cinco anos sem interrupção. O mesmo tipo de serviço a empresa já realizou em duas das principais refinarias da Petrobras no Brasil: RPBC, em Cubatão; e RLAM, na Bahia.

“Depois de comemorar 900 dias sem acidentes no projeto Samarco, no Espírito Santo, alcançamos outro resultado importante com nosso elevado índice de desempenho”, frisa o gerente de Projetos, Luís Gustavo Gomes, lembrando que em março a empresa foi homenageada pela ArcelorMittal pelos cinco anos de atuação na área operacional sem nenhum acidente na gestora de lubrificação.

A Hilub atua nos segmentos industriais e de transporte, atendendo clientes que necessitem de gerenciamento de lubrificação e abastecimento. Desde sua inauguração, em 1992, já prestou serviços para marcas importantes como Petrobras, Vale, Samarco, V&M, Du Pont e ArcelorMittal. Nesse espaço de tempo vem experimentando um crescente processo de desenvolvimento, protagonizado por um corpo profissional de 500 funcionários altamente qualificados. ■

Empresa já atua no Chile e na Espanha

DEPOIS DE CONQUISTAR o mercado interno, a Hilub está atuando também no Chile e na Espanha. As novas filiais fazem parte de um projeto de expansão da organização, que em 2008 terá um faturamento duas vezes maior em relação ao ano anterior, e passa a trabalhar em parceria com a SKF chilena e a Ersa espanhola. No Chile, a estrutura da Hilub será idêntica à da matriz brasileira, focando suas operações em Gestão da Lubrificação, Filtragem, Instalação de Sistemas Centralizados de Lubrificação, entre outros serviços.

“A estratégia de nos instalarmos no Chile se dá por se tratar de um dos países que mais se destacam na Amé-

rica do Sul em crescimento econômico, e por ter dois grandes segmentos de mercado que nos interessam: mineradoras (maior produtor de cobre das Américas) e papel e celulose. Temos uma forte aliança com a SKF Chilena, a qual detém grandes contratos de serviços de manutenção industrial. A partir de outubro, vamos desenvolver a atuação junto aos distribuidores da SKF no mesmo modelo brasileiro”, explica José Reis, gerente da rede de distribuição da Hilub.

Já o gerente de serviços da corporação, Rogério Xavier, explica que na Espanha a atuação da Hilub será um pouco diferente. “A Hilub Espanha

visa atuar no mercado industrial de maneira similar a sua atuação no Brasil, porém oferecendo serviços como análise de vibração e termografia”, explica o executivo.

A Hilub fez um acordo com a empresa espanhola Ersa e está atuando em manutenção preditiva com o nome de Plus Productivity Engineering. A Ersa está há 43 anos no mercado e é a maior distribuidora de rolamentos e insumos para manutenção do norte da Espanha, atuando nas regiões da Galícia, Astúrias e País Basco. Inicialmente, a organização brasileira vai concentrar seus esforços na região do Principado de Astúrias. “Mas à medida que nos fortalecemos no mercado espanhol, cresce nossa intenção de também atuar em Portugal e na França”, acrescenta Rogério. ■

Refrigeração ecológica

DESTINADAS À APLICAÇÃO em diversos processos industriais que exigem resfriamento, como nas indústrias química, petroquímica e farmacêutica, ou ainda no resfriamento de minas e de concreto, as Unidades Resfriadoras de Líquidos PAC integram uma linha de *chillers* compactos, desenvolvidos para operar com amônia como fluido refrigerante, a melhor opção do ponto de vista ecológico.

Com capacidades de resfriamento que variam de 30 a 2.200 TR na linha padrão (e em outras capacidades sob solicitação), as unidades compactas PAC fabricadas pela Johnson Controls são equipadas com o microprocessador Unisab III, o mais avançado sistema de contro-

le e monitoramento de unidades e compressores.

Trabalham com carga de refrigerante extremamente reduzida para garantir uma operação segura, e operam sob sistema de evaporação inundada, visando altos coeficientes de desempenho e baixo consumo de energia.

Dotadas de compressores alternativos ou parafusos das marcas Sabroe e Frick, fabricados na unidade industrial da Johnson Controls em São Paulo, as unidades PAC utilizam trocadores de calor a placas (evaporador e condensador) em aço inoxidável ou titânio, o que possibilita o resfriamento direto de produtos, proporcionando a higiene exigida pelos processos de fabrica-



ção dessas indústrias. Podem, também, ser empregados para resfriar diretamente produtos corrosivos.

Por serem compactas, as unidades resfriadoras PAC são equipamentos de fácil e rápida instalação, entre outras características técnicas, e têm se revelado uma escolha acertada para aplicação em novas plantas ou na substituição de equipamentos existentes. ■

WEG

FPSO P-57 Jubarte: exemplo de fornecimento integrado

TODO MUNDO SABE: o Brasil está à beira de uma nova era do petróleo. Ciente disso, a WEG participa de mais um dos projetos da Petrobras, a P-57 Jubarte. As vendas da companhia para a nova FPSO incluem: Cubículos, Quadros Elétricos resistentes a arco interno, Centros de Controles de Motores (CCMs), Transformadores e Gerenciamento de Energia.

Recentemente, uma nova área de exploração de petróleo foi encontrada no mar do Espírito Santo. Esta descoberta fará do Brasil um dos principais produtores no mercado internacional. Um dos projetos da Petrobras para a reserva de óleo e gás ganhou o nome de 'Jubarte'. Ali, será desenvolvida uma unidade de Floating Production Storage and Offloading (FPSO) e a WEG atua como a principal fornecedora elétrica para a plataforma.



A Single Buoy Moorings (SBM) será responsável pela engenharia, suprimentos e construção da FPSO P-57. A plataforma é projetada para produzir óleo e gás e vai ser ancorada a uma profundidade máxima de 1.300 m. O pacote WEG inclui Cubículos de baixa e média tensão, Centro de Controle de Motores (CCMs), Transformadores a seco de média tensão, entre outros, fornecidos para os fabricantes de bombas e compressores. Vale ressaltar que to-

Escopo do pacote elétrico fornecido para a P-57

Cubículos de média tensão	32
Painéis de baixa tensão	97
Transformadores de média tensão	4
Motores de média tensão para bombas	23
Motores de média tensão para compressores	4
Motores para uso geral/OEMs (BT)	309
PMS/Sistema de Gerenciamento de Energia	1

dos os produtos têm certificação naval ABS. "A WEG é uma organização flexível e responde bem às necessidades dos clientes, como a SBM, o que tem sido fator determinante deste sucesso", afirma Wilmar Henning, diretor da WEG França. "Tenho conversado constantemente com a SBM, que tem sede em Mônaco, e trabalhado ativamente neste projeto", conclui. ■

Indústria naval. Expansão ao Sul

Grupo Wilson,Sons construirá estaleiro em Rio Grande com o objetivo de ampliar sua capacidade produtiva, principalmente na construção de embarcações com maior sofisticação tecnológica.

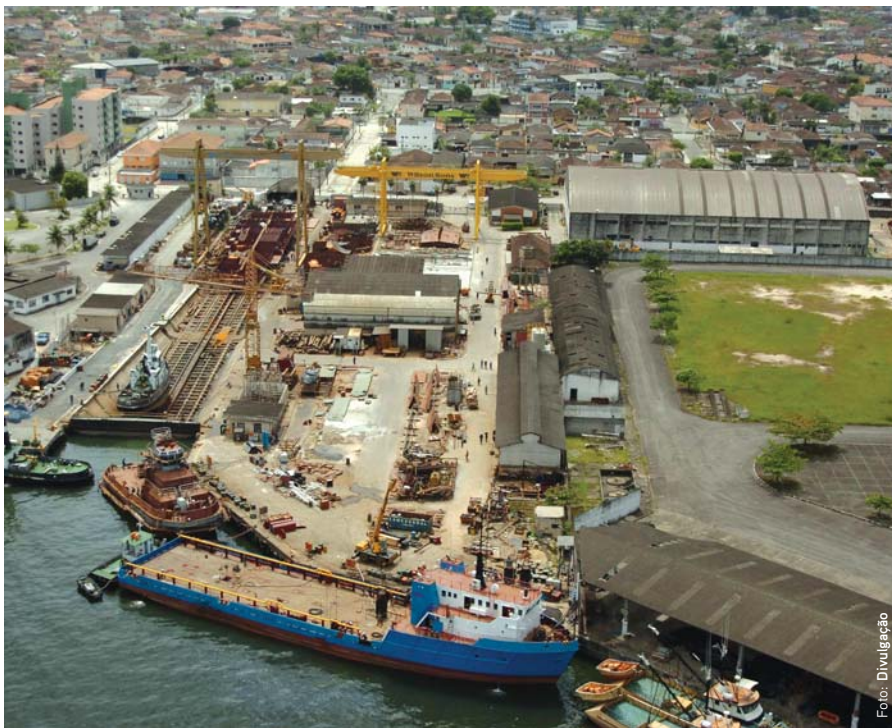


Foto: Divulgação

O GRUPO WILSON, SONS anunciou, no dia 1º de outubro, sua intenção de construir um estaleiro em Rio Grande (RS). O local do novo empreendimento será próximo ao terminal de contêineres do grupo, conhecido como Tecon RG. Quando concluído, o estaleiro terá capacidade para construir embarcações de pequeno e médio porte, dotadas de alta sofisticação tecnológica para apoio marítimo e portuário, focadas no atendimento às crescentes demandas da indústria de petróleo e gás.

O anúncio foi feito durante a cerimônia de inauguração do terceiro berço de atracação do Tecon RG,

primeiro terminal privatizado por licitação no país, em 1997. A unidade é responsável por 99% da carga containerizada que passa pelo porto do Rio Grande, e o objetivo da empresa é concentrar a carga dos países do Cone Sul no local, aproveitando as facilidades físicas e geográficas, os investimentos realizados e o preço competitivo.

De acordo com o diretor-superintendente do Grupo Wilson, Sons, **Cezar Baião**, a decisão de construir um estaleiro em Rio Grande foi tomada diante da demanda atual e das perspectivas de crescimento dos volumes de exploração e produção de

petróleo, que resultarão em significativo crescimento da necessidade de embarcações de apoio às plataformas de exploração e produção de petróleo e gás. O projeto vai gerar em torno de 400 empregos diretos e 1,2 mil indiretos

"A estimativa é investirmos em torno de US\$ 60 milhões e a previsão de começar a construir embarcações no novo estaleiro é de dois anos e meio", explica Cezar Baião, lembrando que o estaleiro do grupo em Guarujá (SP) também tem programada uma expansão de cerca de 15 mil m², que irão se somar aos 22 mil m² utilizados hoje e praticamente dobrar a capacidade produtiva da carreira paulista.

A localização do estaleiro na Baixada Santista é considerada altamente estratégica, uma vez que haverá demanda de embarcações de apoio não só por parte da Petrobras e outras petroleiras, assim como o de prestadores de serviços para as operadoras *offshore*. "A localização do estaleiro sem dúvida é importante pela proximidade do mercado de São Paulo, que tem o maior potencial para fornecimento de matérias-primas e equipamentos. A unidade também deverá se beneficiar do incremento na demanda para a reparação e manutenção de embarcações de apoio", acredita Baião.

O projeto, no entanto, não significa, pelo menos por enquanto, que o grupo Wilson Sons pense em ampliar sua capacitação para atuar em alguma etapa da construção de embarcações maiores, como plataformas, navios-sonda ou sísmicos.

Segundo o executivo, o W,Sons, um dos maiores operadores integridade de logística portuária e marítima e soluções de cadeia de suprimento no mercado brasileiro, e com 170 anos de experiência, continuará investindo



em embarcações de apoio à plataformas de petróleo e rebocadores portuários/oceânicos, segmento em que a empresa é reconhecida como referência internacional. "Somos detentores de conhecimento tanto na construção, como na operação, e vamos continuar a trabalhar para manter a dianteira nesse setor", reforça o executivo.

O estaleiro do Guarujá tem hoje uma carteira de 11 rebocadores e 7 PSVs – dois para a frota da W,Sons e quatro para atender contrato com a empresa chilena Magallanes, de US\$ 100 milhões, e que devem ser entregues até 2011. Fazem parte dos planos do grupo acelerar os investimentos em novas embarcações para apoio às plataformas de petróleo, com a construção de até 13 *offshore vessels*, e continuar com a renovação da sua frota de rebocadores. ■

PSV *Saveiros Atobá* é batizado em Santos

EMPRESA DO GRUPO Wilson,Sons, a *Saveiros Camuyrano* realizou a cerimônia de batismo do PSV *Saveiros Atobá*, embarcação de apoio às plataformas de petróleo. É o segundo de uma série de quatro PSVs (Platform Supply Vessel) que estão sendo construídos no estaleiro próprio da companhia, no Guarujá (SP) e que vão operar no apoio à plataformas de petróleo. O batismo aconteceu no Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini-Concais, em Santos (SP).

A empresa investiu em torno de US\$ 25 milhões na embarcação, cujo índice de nacionalização é de mais de 60% – superior aos PSVs em

geral construídos no país. A série ainda tem o diferencial de ser menos poluente e mais potente para o transporte de 3 mil toneladas de carga. O *Saveiros Atobá* é dotado de um sistema de propulsão diesel-elétrico, a mais alta tecnologia disponível no mercado internacional. Uma das principais vantagens desse sistema é a significativa redução no consumo de combustível e a redundância dos motores principais, resultando em maior confiabilidade e segurança na operação. A primeira embarcação da série, o *Saveiros Pelicano*, foi batizada em maio, e as duas restantes serão entregues em 2009 e 2010. ■

Akzo Nobel

Foco no mercado brasileiro

Gigante global em tintas, revestimentos e especialidades químicas confirma o Brasil como país estratégico para investir.

LÍDER MUNDIAL EM tintas decorativas e revestimentos de alto desempenho e uma das maiores fornecedoras mundiais de especialidades químicas, a holandesa AkzoNobel confirma o Brasil como mercado estratégico e líder do grupo de países que responde por 36% do faturamento mundial da companhia, que foi de € 14,4 bilhões em 2007.

Em janeiro, a AkzoNobel expandiu ainda mais sua presença nos cinco continentes, com a aquisição do grupo inglês Imperial Chemical Industries (ICI), por US\$ 16,3 bilhões. Com a incorporação das marcas da ICI, a empresa se consolida como um dos líderes do mercado de tintas decorativas.

Os mercados emergentes são o grande foco da empresa, principalmente o Brasil. Devido às condições

socioeconômicas, fundamentadas na qualificação de mão-de-obra e na estabilidade econômica dos últimos anos, o país oferece oportunidades de desenvolvimento para todos os negócios do grupo holandês. Apesar do cenário de instabilidade da economia global, a AkzoNobel confia no potencial de crescimento do Brasil.

O CEO mundial, Hans Wijers, admite retardar, mas não cessar os investimentos por aqui. "Nós, fundamentalmente, acreditamos no país. Nos últimos três anos, investimos cerca de € 100 milhões em melhorias e novas atividades. Os projetos continuam; apenas podem ser realizados de forma mais lenta", afirma.

Com ênfase em tecnologias de ponta, serviços de primeira classe e distribuição flexível, a AkzoNobel opera em três áreas de negócios: re-

vestimentos de alto desempenho, tintas decorativas e especialidades em produtos químicos. No primeiro caso, suas unidades são: tintas industriais; tintas em pó; revestimentos marítimos e de proteção; repintura automotiva; e revestimentos para embalagens.

A área de tintas decorativas é responsável por tintas e vernizes para paredes internas e externas; produtos para madeira e superfícies similares; e adesivos para o setor de construção civil. As especialidades químicas, por sua vez, podem ser encontradas nos mais diversos produtos de uso cotidiano, como desinfetantes, detergentes, sabões, asfalto, plásticos, papel, cosméticos, sopas, sorvetes.

Suas unidades estão divididas em: produtos químicos para papel e celulose; produtos químicos de base; produtos químicos funcionais; surfactantes; polímeros; especialidades em polímeros; e regional e industrial. ■